

O RECONHECIMENTO DOS PRINCIPAIS JARDINS BOTÂNICOS BRASILEIROS COMO POSSIBILIDADE TURÍSTICA

Aline Fagundes

Denise Souza

Leidh Jeane Sampietro

RESUMO: Este artigo é parte da construção de pesquisa de duas dissertações de mestrado em Turismo. Objetiva identificar o reconhecimento dos principais jardins botânicos brasileiros como possibilidade turística, através da busca por referencia online da expressão 'jardim botânico' nos websites das Secretarias de Turismo, das cidades onde se localizam e do termo 'turismo' nos websites de cada jardim pesquisado. A partir dos resultados, se pode evidenciar que os locais são reconhecidos pelos órgãos de turismo como possibilidade turística ou atrativos turísticos. Portanto, locais próprios para estudos que envolvem o turista. A partir da pesquisa, também foi possível evidenciar as ações e projetos que os jardins botânicos brasileiros estão elaborando e divulgando, para o conhecimento pelos seus visitantes.

Palavras-chave: Jardim Botânico; Turismo; Websites.

ABSTRACT: This paper is part of the construction of two research dissertations for master in Tourism. The aim of the paper is to identify the recognition of Brazilian botanical gardens as a tourist opportunity, through the search for online references with the term "botanical garden", in the websites of the Departments of Tourism, in the cities where they are located the botanical gardens. And the word "tourism", in the websites of the Brazilian Botanical Gardens. In the results, it is noticed that the sites are recognized by the Secretariats of Tourism as tourist opportunity or tourist attractions. Therefore, appropriate places for studies involving tourists. The survey also showed which the activities and projects of Brazilian botanical gardens are developing and disseminating to the recognition by your visitors.

Keywords: Botanical Gardens; Tourism; Websites.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, uma forma inicial para o turista estabelecer contato com a localidade visitada se dá através da internet. A facilidade e a rapidez para encontrar

informações fazem com que cada vez mais seja necessária a manutenção dos websites das organizações para atender a essa demanda. Chagas e Dantas (2009) elucidam este crescimento:

Atualmente, diante do crescimento acelerado da internet, informações acerca dos destinos turísticos podem ser acessadas, por qualquer cliente potencial ou mesmo efetivo do destino, de qualquer parte do mundo, bastando para isso apenas um clique. Desse modo, é possível afirmar que a procura de informações, em meio digital, tem sido convertida em aspectos comuns no cotidiano das pessoas (CHAGAS; DANTAS, 2009, p. 2).

As Secretarias de Turismo são os órgãos representativos da administração pública, portanto as principais responsáveis por evidenciar o potencial turístico de uma localidade. Se determinado local é citado pela Secretaria como atrativo turístico ou ponto turístico, já fica evidente a relevância do local em questão para a cidade.

Por conta disso a pesquisa objetivou identificar quais dos Jardins Botânicos brasileiros estão sendo referenciados como atrativos turísticos pelas Secretarias de Turismo correspondentes e quais as informações sobre turismo estão disponibilizadas nas páginas dos websites dos Jardins Botânicos pesquisados, de forma a compreender o reconhecimento dos jardins como possibilidade turística nas cidades aos quais pertencem.

2. HISTÓRICO DOS JARDINS BOTÂNICOS BRASILEIROS

O histórico dos jardins botânicos brasileiros sofreu influências pelo cenário mundial seu surgimento data do século XVI, quando os mesmos foram criados para fornecer espécies que seriam utilizadas na área da saúde e mantidos pelas fundações médicas. Após, os jardins europeus se tornaram os locais onde se encontravam as plantas exóticas que eram trazidas através das grandes navegações (FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA, 2008).

Durante o período colonial, os jardins botânicos tiveram um importante papel como centros de introdução e distribuição de plantas exóticas, principalmente aquelas com potencial econômico. Muitas viagens de exploração ao Novo Mundo e Ásia, financiadas por empresas comerciais e sociedades científicas trouxeram um grande incremento aos acervos das

De acordo com Segawa (1996), no Brasil o primeiro Jardim Botânico foi criado no Recife, em 1940, pela iniciativa do explorador holandês Maurício de Nassau, na primeira metade do século XVIII. Seguindo o estilo italiano e o francês na composição de seu paisagismo, adicionou elementos dos jardins medievais (plantas medicinais, pomares, etc.) e utilizou coqueiros para delimitar a área total do espaço, bem como a demarcação do espaço interno do jardim. Em 1798, atendendo a uma ordem de D. Maria I, foi criado o Jardim Botânico de Belém do Pará, com o objetivo de armazenar plantas portuguesas e demais espécies da região. Devido a sua proximidade com a Amazônia, foram feitas expedições para a coleta e estudo das espécies botânicas daquela região. Esse modelo de jardim foi seguido pelas cidades do Rio de Janeiro, São Luiz e Salvador (Segawa, 1996). No Rio de Janeiro, por determinação do príncipe D. João VI, o Jardim Botânico foi criado para proteger especiarias vindas das Índias Orientais. Atualmente é o mais antigo Jardim Botânico Brasileiro e um dos pontos turísticos mais visitados da cidade.

No Guia do visitante do Jardim (FUNDAÇÃO ZOOBOTANICA DO RIO GRANDE DO SUL, 2008) também complementando o histórico, explica que com o passar dos anos e aumento das coleções devido à exploração botânica nos diversos ecossistemas terrestres, os objetivos dos jardins passaram a ser os de tornar-se locais de estudo da diversidade botânica e de desenvolvimento da biotecnologia vegetal (manipulação genética das espécies vegetais). O mesmo guia cita que, mais do que locais agradáveis para visitaç o, os jardins s o institui es que desenvolvem atividades e programas de educa o ambiental junto aos visitantes, incentivando a conserva o da biodiversidade vegetal e realizando junto aos pesquisadores produ es cient ficas significantes.

3. TURISMO E JARDINS BOTÂNICOS

Seguindo o pensamento de Gastal e Moesch (2007), de que o turismo é um fenômeno sociocultural, o turista carrega um intenso valor simbólico em sua prática, pois cada vez que visita um lugar, o valor de uso e o valor afetivo da experiência

ganham destaque. As lembranças, a contemplação, as cores e os cheiros servem de exemplo para ilustrar que o estranhamento mobiliza a experiência e a convivência.

Para Carvalho e Tomás (2013), o turismo se encaminha para uma busca de experiências sensoriais, visuais e culturais. Os jardins aparecem como locais de interesse histórico, botânico e artístico, contribuindo para um turismo sustentável e para experiências memoráveis. Na Europa, o turismo de jardins já se caracteriza como um segmento embrionário em alguns estudos, que se iniciaram na década de 1990, através de uma iniciativa portuguesa de fazer um levantamento dos jardins históricos de Portugal para descobrir seus potenciais turísticos. Para os autores, as características únicas de cada jardim e sua carga simbólica e histórica servem como justificativa para que os pesquisadores do turismo conduzam novos olhares para a consolidação destes espaços como atrativos turísticos.

Os Jardins Botânicos exercem uma importante influência no imaginário de cidade qualificada, pois suas funções vão além da conservação e preservação de espécies botânicas. São espaços de contemplação que podem ajudar o turista a vivenciar e a compreender a complexidade da natureza, fazendo com que ele construa novos olhares a respeito da importância dos jardins para a vida da cidade. Em decorrência dessas relações, estes locais se colocam como atrativos turísticos, pois a exuberância e as especificidades de cada jardim marcam a agitada vida urbana em cada cidade que se estabelecem.

Em relação à legislação referente a Jardins Botânicos, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), regulamenta a criação de jardins botânicos na Resolução nº 266 (BRASIL, 2000), alterada pela resolução nº 287, de 2001. Revogada pela resolução nº 339, de 2003:

Entende-se como jardim botânico a área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (BRASIL, 2000).

No Brasil, os Jardins Botânicos precisam de autorização de registro, junto ao Ministério do Meio Ambiente, por intermédio do Instituto de Pesquisas Jardim

Botânico do Rio de Janeiro. A classificação dos mesmos exposta no decreto, é organizada em três categorias, classificadas como "A", "B" e "C", (BRASIL, 2000). A classificação se dará a partir de critérios técnicos relacionados com a infra-estrutura do local, qualificações do corpo técnico e de pesquisadores, objetivos, localização e especialização operacional. Dentre as demais informações regulamentadas pelo decreto, foi criado a partir daí a Comissão Nacional de Jardins Botânicos, para assessoria ao CONAMA, no acompanhamento dos assuntos que se relacionem aos Jardins. Bediaga (2007), apud Gastal e Castrogiovanni (2012), no projeto de pesquisa "Jardim Botânico de Porto Alegre: conduzindo novos olhares" trazem a relação dos visitantes com os jardins botânicos.

É difícil para os visitantes perceberem que por trás da ordenação de plantas existe toda uma pesquisa científica, pois a maioria dos visitantes se relaciona com o jardim botânico de maneira afetiva, repleta de reminiscências pessoais (BEDIAGA apud GASTAL; CASTROGIOVANNI, 2012, p.5).

Ballantyne e Hughes (2008) afirmam que os jardins botânicos possuem capacidade de atrair uma grande quantidade de turistas nacionais e internacionais, bem como visitantes das áreas locais e que a conservação e educação estão entre os objetivos dos mesmos, capazes de gerar atitudes pró-conservação e incentivar o público nesses esforços.

No estudo realizado pelos autores, foi aplicada pesquisa com 150 visitantes do Jardim Botânico Mt. Coot-tha, em Queensland, Austrália, com questionamentos referentes à consciência dos visitantes em relação à conservação e sobre a motivação e interesses para realizar a visita. Como resultados apresentados por Ballantyne e Hughes (2008) a maior parte dos visitantes residia na cidade (73%), 10% de cidades próximas, 8% de outros estados e 9% do exterior. Caracterizando a diversidade de procedência dos turistas que frequentam o local. Dentre as motivações que resultaram dessa pesquisa, apresentam-se: de desfrutar da paisagem ou de si mesmo (como um espaço de reflexão); passar um tempo com amigos ou família em um local de qualidade através da interação social; gostar de estar ao ar livre em contato com a natureza. Entretanto, a pesquisa também revelou o baixo interesse e compromisso dos visitantes com a conservação do ambiente

natural e a aprendizagem acabou ficando como o menor motivo de interesse citado, o que salienta a importância de ações educativas para incentivar os visitantes a utilizar o espaço como um local de aprendizagem.

A utilização desses espaços como atrativo turístico está na classificação de Beni (2008, p. 341), onde o mesmo coloca os jardins botânicos na lista de atrativos turísticos, através da definição de que são espaços destinados à conservação e multiplicação de espécimes vegetais, visando sua preservação e a visitação pública. O mesmo autor (2004, p. 335) define que os jardins são equipamentos turísticos, que contam com áreas destinadas ao lazer com tratamento paisagístico.

Conell (2004) realizou estudo sobre os jardins da Grã-Bretanha, onde os mesmos são locais tradicionais e diferenciados, além de serem valorizados pela população local. No estudo, cita os mais de 16 milhões de visitantes por ano, aos jardins abertos ao público, que apesar de serem locais populares, têm sido negligenciados pelas pesquisas nas ciências sociais e principalmente pelos pesquisadores da área do turismo e lazer. Também, o autor, destaca que esses locais, apesar de fazerem parte da herança cultural da Grã-Bretanha, não são considerados parte do setor cultural da mesma forma que museus e galerias.

Costa e Pereira (2008), em relação ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, abordam a importância da educação ambiental como área de atuação dos jardins botânicos de uma forma geral:

[...] o espaço diferenciado de lazer tem a capacidade de despertar a curiosidade sobre as plantas, criando condições propícias à implementação de ações que promovam, junto aos visitantes, grupos escolares e comunidades locais, a percepção dos impactos da ação humana sobre o meio ambiente e a consciência sobre os efeitos negativos da perda da biodiversidade, motivando-os a participarem de um ciclo de desenvolvimento sustentável (COSTA; PEREIRA, 2008, p. 13).

Salienta-se que o lazer e o turismo, de acordo com Cooper, *et al.* (2001) *apud* Silva (2012) “embora distintos, segundo as conceituações teóricas, são atividades que se complementam e os jardins botânicos atuais constituem-se palcos onde se desenvolvem ambas as atividades”.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

O artigo classificatório, que segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 87), “é o que procura classificar os aspectos de um determinado assunto ou explicar suas partes” objetiva analisar o reconhecimento dos jardins botânicos brasileiros como possibilidade turística. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva que Andrade (2010, p. 112) afirma serem aqueles que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”.

Inicialmente, também foi realizada revisão bibliográfica, para que se pudesse compreender e evidenciar o histórico dos Jardins Botânicos e a relação entre jardins e turismo. A pesquisa bibliográfica, também foi importante para identificar possíveis outros estudos que pudessem abordar o reconhecimento dos jardins como possibilidade turística ou espaço de lazer, já que a partir da identificação das informações, as mesmas contribuiriam para o uso de referencial teórico das duas dissertações retratadas anteriormente, que serão construídas ao longo do ano de 2014, com estudos referentes aos turistas do Jardim Botânico de Porto Alegre e ligadas ao Projeto de Pesquisa “Jardim Botânico de Porto Alegre: conduzindo novos olhares” . De acordo com Medeiros (2013, p. 39) “é o passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se despendar tempo com o que já foi solucionado”. Koche (2009, p. 122) afirma que “o objetivo da pesquisa bibliográfica é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema [...]”. Quanto aos meios, a pesquisa trata-se de pesquisa telematizada, que de acordo com Moresi (2003) é aquela em que a coleta das informações se dá exclusivamente por meio da Internet.

O primeiro passo foi identificar quais os jardins botânicos brasileiros estavam registrados e classificados de acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), que regulamenta a criação de jardins botânicos na Resolução nº 266 (BRASIL, 2000), alterada pela resolução nº 287, de 2001. Revogada pela resolução nº 339, de 2003. A partir disso foram selecionados os seguintes jardins: Jardim Botânico de Porto Alegre, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Jardim Botânico de

Manaus, Jardim Botânico de Brasília, Jardim Botânico de Belo Horizonte, Jardim Botânico de Curitiba, Jardim Botânico de Recife, Jardim Botânico de São Paulo, Jardim Botânico de Belém e Jardim Botânico de Salvador.

O Jardim Botânico de Porto Alegre é administrado pela Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – FZB, órgão responsável pela conservação e promoção da biodiversidade do Rio Grande do Sul. Também, a Fundação administra o Jardim Zoológico e o Museu de Ciências Naturais, atuando nas áreas de pesquisa, educação ambiental, conservação e lazer (FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA, 2014). Além disso, “é detentora de coleções científicas de plantas e animais, atuais e fósseis, que subsidiam pesquisas realizadas por especialistas do Brasil e do exterior” (FZB, 2014). O local possui uma área de 39 hectares, com aproximadamente 8 mil exemplares de 650 espécies da flora nativa do estado do Rio Grande do Sul, com aspectos paisagísticos que tornam o lugar atrativo para momentos de recreação e lazer (FZB, 2008). Está localizado no bairro Jardim Botânico, bairro composto por conjuntos residenciais edificadas, que abrigam populações de classe média e média alta, próximo a algumas vilas que abrigam populações de baixa renda, como a Vila Bom Jesus e Nossa Senhora de Fátima. (FZB, 2004).

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro, de acordo com o Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (2014) tem como missão “Promover, realizar e difundir pesquisas científicas, com ênfase na flora, visando à conservação e à valoração da biodiversidade, bem como realizar atividades que promovam a integração da ciência, educação, cultura e natureza”. A responsabilidade por ações de educação ambiental são de relevância:

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em sua estrutura interna, possui um Núcleo de Educação Ambiental. Este Núcleo tem como princípio, em todos os projetos e atividades que desenvolve, promover ações que levem aos diferentes públicos alvo uma mudança de comportamento e atitudes frente às questões ambientais, visando melhoria da qualidade de vida, a partir da utilização de elementos ambientais do arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (INSTITUTO DE PESQUISAS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, 2010, p.7).

O segundo passo foi identificar nos websites dos próprios jardins botânicos elaborados pelas fundações que os administram, a referência do local como possibilidade turística e espaço de lazer. Buscando a expressão “turismo” através do sistema de buscas do próprio website. Quando o termo era identificado, era realizada a leitura do texto correspondente. Quando o termo era identificado em reportagens, as mesmas eram selecionadas para leitura, desde que datassem os últimos 5 anos, para compreensão do contexto em que o termo estava inserido de possíveis evidências de referências ao local como possibilidade turística.

O Jardim Botânico de Manaus, (Jardim Botânico de Manaus – JBN, 2014) fica junto a Reserva Florestal Adolpho Ducke onde podem ser feitas mais de 3km de trilhas, visualizar as coleções de diversas espécies da flora e de algumas espécies da fauna, tais como macacos, preguiças e mais raramente o gavião-real. As demais estruturas do local contam com Biblioteca, anfiteatro, pavilhão e tenda para exposições, viveiro com mudas para doação. São realizados programas de educação ambiental, jogos, oficinas de arte e sessões de contação de história para grupos com agendamento, além de apoio a pesquisas universitárias. Tem como missão “gerar, promover e divulgar conhecimentos sobre a flora amazônica, seus ecossistemas e suas interações com o meio ambiente, contribuindo para a construção da consciência ambiental” (JBN, 2014).

O Jardim Botânico de Brasília foi criado em 1985, (Jardim Botânico de Brasília, 2014) foi o primeiro do Brasil na conservação de espécies predominantes do Cerrado. Além da coleção de espécies da flora e herbário, o local possui biblioteca, trilha, mirante, área de piquenique, Museu de História Natural, Casa do Chá, Bosques e Anfiteatro.

O Jardim Botânico de Belo Horizonte (Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, 2014) é um espaço dedicado à conservação e exposição de coleções de plantas. Suas prioridades são ações e estudos voltados para a conservação da flora regional. Atua no desenvolvimento de programas educativos e de pesquisas. A área de visitação do Jardim Botânico é composta por estufas e jardins temáticos, pergolados, praças, lagos, fonte e anfiteatro, galpão de compostagem, minhocário, sementeira, e estufas de produção de mudas.

O Jardim Botânico de Curitiba (Prefeitura de Curitiba, 2011) foi inaugurado em 1991, e de acordo com a Prefeitura, é considerado um dos principais pontos turísticos da capital paranaense. O espaço conta com uma área total de 245 mil m², duas estufas, o jardim das sensações, bosque de araucárias, lago, cascata, além de área para prática de exercícios físicos, trilhas e um velódromo. Também conta com o Museu Botânico Municipal que abriga 310mil espécies botânicas, além de um auditório, centro de pesquisas, espaço para biblioteca especializada e salas, de exposições temporárias e permanentes. Em 2007, o ponto turístico foi um dos monumentos mais votado numa eleição para a escolha das Sete Novas Maravilhas do Brasil, realizada pelo website Mapa-Mundi (Prefeitura de Curitiba, 2011).

O Jardim Botânico de Recife foi criado no ano de 1960, e é administrado pela Prefeitura Municipal de Recife (2014). É espaço de conservação da “biodiversidade da Mata Atlântica, que junto à restinga e os manguezais, cobria o sítio original do Recife”. Realiza realizações ações de pesquisa científica, conservação e educação ambiental. Ocupando uma área de 10,7ha, o Jardim Botânico compõe uma parte da Unidade de Conservação Municipal denominada Matas do Curado, uma área de 113,6ha pertencentes, em sua maioria, ao patrimônio do Exército.

Em 1938 o Jardim Botânico de São Paulo foi oficializado, juntamente com a criação do Departamento de Botânica. Em 1969, o Parque do Estado, onde o Instituto de Botânica e o Jardim Botânico estão localizados, passou a denominar-se Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. Em suas estruturas estão as estufas, biblioteca, Museu Botânico e conjunto arquitetônico-cultural (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014).

O Jardim Botânico de Belém possui entre as coleções, mais de 80 mil espécies de plantas e árvores de regiões temperadas e espécies silvestres, principalmente as que estão ameaçadas (Prefeitura de Belém, 2014). Finalizando as informações sobre os jardins pesquisados, o Jardim Botânico de Salvador tem como finalidade promover a pesquisa, a conservação e a preservação das plantas, principalmente das espécies nativas e sua utilização sustentável, bem como estabelecer ações de educação ambiental, é o único jardim brasileiro que possui

projeto de estudos com as espécies vegetais ligadas à cultura afro-brasileira, através do espaço Etnobotânico. (Prefeitura Municipal de Salvador, 2014).

Após a identificação dos Jardins, o terceiro passo foi à busca nos websites das Secretarias de Turismo das cidades correspondentes aos mesmos, procurando a expressão “jardim botânico” nas páginas, através do sistema de buscas. Alguns dos municípios pesquisados, não possuem websites das Secretarias de Turismo Municipais nesses casos serão utilizados os websites das Secretarias Estaduais correspondentes à cidade. Os resultados levavam ao link onde a expressão estava referida. Quando a expressão não era encontrada no sistema de buscas do website, eram analisadas as páginas específicas de “pontos turísticos” ou “atrativos turísticos” para identificar possível referencia a expressão “jardim botânico”.

QUADRO 1 - Jardim Botânico e Websites Analisados

Jardim Botânico	Administrador e Website do Jardim Botânico	Órgão de Turismo Local, Consulado e Website
Jardim Botânico de Porto Alegre	Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul http://www.jb.fzb.rs.gov.br	Secretaria de Turismo de Porto Alegre Portal do Turista http://www.portoalegre.travel/site/home.php
Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro http://www.jbrj.gov.br	Secretaria de Turismo da Cidade do Rio de Janeiro – RIOTUR http://www.rio.rj.gov.br
Jardim Botânico de Manaus	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Prefeitura de Manaus e Museu da Amazônia http://www.jardimbotanicodemanaus.org	Secretaria de Turismo do Estado do Amazonas http://www.visitamazonas.am.gov.br
Jardim Botânico de Brasília	Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal http://www.jardimbotanico.df.gov.br	Secretaria de Turismo do Distrito Federal http://www.setur.df.gov.br
Jardim Botânico de Belo Horizonte	Prefeitura de Belo Horizonte – Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte http://www.portalpbh.pbh.gov.br	Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte http://www.belohorizonte.mg.gov.br
Jardim Botânico de Curitiba	Prefeitura de Curitiba http://www.jardimbotanicocuritiba.com.br	Secretaria de Turismo de Curitiba http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br
Jardim Botânico de Recife	Prefeitura Municipal do Recife http://www.recife.pe.gov.br/meioambiente/jb	Prefeitura Municipal do Recife http://www.recife.pe.gov.br/a-cidade/conheca-o-recife
Jardim Botânico de São Paulo	Instituto de Botânica e Jardim Botânico	Portal do Governo do Estado de São Paulo

	http://www.jardimbotanico.sp.gov.br	http://www.saopaulo.p.gov.br
Jardim Botânico de Belém	Prefeitura de Belém http://www.belem.pa.gov.br	Secretaria de Turismo de Belém http://www.belemdopara.tur.br
Jardim Botânico de Salvador	Superintendência do Meio Ambiente Prefeitura Municipal de Salvador http://www.jb.salvador.ba.gov.br	Secretaria de Turismo de Salvador Website em construção Secretaria de Turismo do Estado da Bahia http://www.bahia.com.br

O quadro 1, demonstra quais os jardins botânicos foram pesquisados, os administradores e o órgão responsável pelo turismo no local. Nos websites dos jardins botânicos buscou-se o termo “turismo” e nos websites das Secretarias de Turismo, buscou-se a expressão “jardim botânico” como explicitado anteriormente.

QUADRO 2 - Identificação do Termo “Turismo” nos Websites dos Jardins Botânicos

Jardim Botânico	Identificação do Termo “Turismo” nos websites dos Jardins Botânicos	Identificação da Expressão “Jardim Botânico” nos websites das Secretarias de Turismo
Jardim Botânico de Porto Alegre	Nenhuma ocorrência do termo.	Identificação da expressão na página “o que visitar”.
Jardim Botânico do Rio de Janeiro	12 ocorrências do termo em reportagens.	Identificação da expressão na página “atrativos turísticos”.
Jardim Botânico de Manaus	Uma ocorrência do termo, na página de “pesquisa e capacitação”.	Identificação da expressão na página “Manus – O que fazer?”.
Jardim Botânico de Brasília	Nenhuma identificação do termo.	Identificação da expressão em 6 reportagens.
Jardim Botânico de Belo Horizonte	Website da prefeitura, nenhuma das ocorrências do termo “turismo” possui ligação com o jardim botânico. O termo é identificado mas sem relação com o Jardim Botânico.	Identificação da expressão na página “Atrativo Natural Ecológico”.
Jardim Botânico de Curitiba	Nenhuma identificação do termo.	Identificação da expressão na página de “pontos turísticos”.
Jardim Botânico do Recife	Nenhuma identificação do termo.	Identificação da expressão na página “Cidade – Conheça o Recife”.
Jardim Botânico de São Paulo	5 ocorrências do termo em reportagens.	Identificação da expressão na página “Conheça São Paulo – Turismo – Pontos Turísticos – Parques”.
Jardim Botânico de Belém	Website da Prefeitura de Belém, nenhuma ocorrência do termo	Identificação da expressão na página de “atrações turísticas”.

	relacionado ao jardim botânico.	
Jardim Botânico de Salvador	Identificação do termo na apresentação do Jardim Botânico	Identificação da expressão na página “outros serviços – jardim botânico”.

O Jardim Botânico de Porto Alegre não cita o termo “turismo” em seu website, entretanto, na página de apresentação do Jardim, são dadas explicações sobre os diferentes espaços afirmando que (FZB,2014) “os visitantes podem percorrer as várias trilhas do arboreto (coleção de árvores), fazer piqueniques, apreciar os cenários dos lagos e canteiros de flores”. Estas afirmações sobre as possibilidades para o visitante, também evidencia a possibilidade turística do local. De acordo com Ramos (2012, p.25) refere-se ao turismo em áreas naturais, que ocorre quando o atrativo é um aspecto natural “o turismo re-significou as áreas naturais ao transformá-las em espaços de lazer atrelados a conservação ou vice-versa”. Já em relação à Secretaria de Turismo de Porto Alegre, a expressão “jardim botânico” foi identificada e classificada como ponto turístico da cidade, informando estrutura do local, informações sobre coleções, espécies e horário de funcionamento. Fornecendo o website do Jardim Botânico para maiores informações de localização e ingressos (Secretaria de Turismo de Porto Alegre, 2014).

O website do Jardim Botânico do Rio de Janeiro evidenciou reportagens com o termo “turismo” foram selecionadas para leitura as 3 reportagens referentes aos últimos 5 anos para compreensão do que estava sendo referenciado sobre turismo no Jardim. A reportagem “Dia do Turismo Ecológico no Jardim Botânico do Rio de Janeiro” (Garrido, 2010), convidava os visitantes a participarem de um dia de Ecoturismo no Jardim, com as explicações sobre a coleção disponível com espécies de relevância histórica e paisagística, diferentes tipos de visita, locais de visitação. A reportagem também se refere ao Ecoturismo, que de acordo com Ramos (2012), ainda em relação às práticas de turismo em áreas naturais, afirma que:

Normalmente, o que ocorre no mercado, é uma generalização ou confusão sobre o que se trata o ecoturismo. Esse rótulo, de toda atividade turística realizada em ambientes naturais ser considerado ecoturística, é equivocada, mas ocorre principalmente devido a publicidade massiva, e as apropriações indevidas do termo (RAMOS, 2012, p. 26).

A segunda reportagem selecionada para leitura (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010) refere-se ao 23º Prêmio UPIS de Turismo, entregue pela faculdade UPIS (União Pioneira de Integração Social) recebido pelo Jardim Botânico, em seu reconhecimento como atrativo turístico da cidade do Rio de Janeiro. A terceira reportagem selecionada para leitura (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013) refere-se a um evento realizado no Jardim, Simpósio de Responsabilidade Social, que dentre a programação, contou com atividade de Turismo Sustentável Inclusivo.

No website da Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro, o local é referenciado como um dos pontos turísticos, através de um texto convidativo, que define o local como um “santuário ecológico” (Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro, 2014). Um dos trechos escritos na página de atrativos turísticos descreve o local.

No website do Jardim Botânico de Manaus, há uma ocorrência do termo “turismo” na página que se refere à pesquisa e capacitação. A menção ao termo é relacionada com a procura de universitários pelo local para estudos diversos, incluindo estudos de turismo e gestão ambiental. No website da Secretaria de Turismo do Amazonas, a expressão “jardim botânico” é identificada na página de título “Manaus – o que fazer”, com a seguinte frase de referencia ao local (Secretaria de Turismo do Amazonas, 2014): “É o maior jardim botânico do mundo, com uma grande riqueza de flora e fauna”. A importância da utilização de espaços de possibilidade turística para estudos de gestão ambiental e educação ambiental, são explicitados por Alves (2008) quando afirma que o turismo enquanto ocorre, apresenta interferências ambientais, por ser um fenômeno que necessita do ambiente para acontecer. Por conta disto, é preciso haver preocupação por parte dos envolvidos com a atividade, para manter reflexões construtivas ligadas aos possíveis impactos e danos ao ambiente e que o comportamento ambientalmente favorável ainda é pouco difundido por parte destes envolvidos.

No website do Jardim Botânico de Brasília não foi identificada nenhuma citação do termo “turismo”, entretanto o website fornece informações sobre horários de visitação e ingressos, mas até o momento de finalização da pesquisa, não havia textos que se referissem ao local como espaço de lazer. Um ponto positivo é o

grande número de imagens, que possibilitam ao visitante do website através da visualização, despertar seu interesse em realiza visita ao local. O website da Secretaria de Turismo de Brasília (2014) apresentou na busca pela expressão “jardim botânico” 6 reportagens, das quais 2 se referiam a horários de funcionamento do local durante período de feriados, 1 se referia a programação de evento de natal itinerante que em uma de suas datas foi realizado no local e outras 3 reportagens com abordagem direta ao turismo no Jardim Botânico.

A primeira, sobre as comemorações de aniversário do Jardim Botânico, que de acordo com Fukuyoshi (2014) recebe anualmente em torno de 80 mil visitantes sendo “um ponto de encontro e local bastante procurado por brasilienses e turistas”. A programação contou com diversas atividades e isenção de ingressos para entrada. A segunda reportagem refere-se a reunião realizada no Conselho de Desenvolvimento de Turismo de Brasília, para apresentação dos projetos e demonstração dos resultados obtidos pelo Jardim Botânico (Gurgel, 2014). A reportagem expõe uma colocação de Marcelo Ottoni, representante do Jardim Botânico na reunião, onde o mesmo afirma que “o Jardim Botânico de Brasília está cada vez mais se consolidando como um produto turístico do Distrito Federal”. Gurgel (2014) ainda expõe na reportagem que o local já faz parte do roteiro trabalhado pela Secretaria de Turismo e é um dos espaços que vai receber sinalização turística bilíngue. Na reunião houve ainda o comprometimento das empresas em colocar o espaço nos city tours organizado pelo receptivo da cidade. A terceira reportagem se refere à visita realizada no Jardim Botânico, pelo Conselho de desenvolvimento do Turismo de Brasília, na ocasião, de acordo com Fukuyoshi (2014), o secretário- adjunto de Turismo do Distrito Federal, afirmou que "O turista está sempre em busca de novidade, pois Turismo é roteiro. Os passos importantes para consolidar o Jardim Botânico como atrativo turístico é fortalecer na população o sentimento de pertencimento, ampliar a visitação e capacitar o profissional para apresentar o espaço". Comprovando dessa forma a atratividade e o reconhecimento do local como possibilidade para o turista.

No website da Prefeitura de Belo Horizonte, uma das páginas é destinada ao Jardim Botânico de Belo Horizonte, entretanto não houve ocorrências do termo “turismo” que fosse interligado ao Jardim Botânico. No website da Empresa

Municipal de Turismo de Belo Horizonte (2014), foi identificada a expressão “jardim botânico” na página de atrativo natural ecológico, onde estão informações sobre horário de funcionamento, endereço e mapa para chegar ao local. Silva (2012) evidencia a utilização desses espaços como atrativos turísticos:

Atualmente, os jardins botânicos, dentre outras áreas verdes, desempenham um papel similar ao que representava na antiguidade, entretanto, hoje a criação destes espaços é pautada em outras justificativas, como exemplo, a preservação ambiental, áreas de lazer e recreação, e até mesmo atrações turísticas urbanas (SILVA, 2012, p.188).

No website do Jardim Botânico de Curitiba, administrado pela Prefeitura de Curitiba, não consta nenhuma referência ao termo “turismo” e a página necessita de atualizações. Entretanto, no website da Secretaria de Turismo, na página de atrativos turísticos a expressão “jardim botânico” é identificada. A página oferece todas as informações sobre o local, em dois idiomas, facilitando o acesso a informações de turistas de outros países. Silva (2012) cita que a cidade de Curitiba, segundo dados da Secretaria de Estado do Turismo, no ano de 2007, o Jardim Botânico de Curitiba posicionou-se em primeiro lugar no ranking dos atrativos mais e no ano de 2009, segundo dados do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, o Jardim Botânico manteve-se em primeiro lugar no ranking dos atrativos mais visitados.

No website do Jardim Botânico de Recife, não foi identificado o termo “turismo”. No website da Secretaria de Turismo de Recife, na página de “cidade-conheça a cidade”, o jardim é listado como um dos atrativos. De acordo com a Secretaria de Turismo de Recife (2014) o Jardim Botânico recebe cerca de 3000 visitantes por mês, dentre visitas orientadas ou espontâneas. O website possui informações sobre estruturas do jardim e referencia o Ecoturismo:

Ecoturismo e lazer também são oferecidos aos seus visitantes. Atividades como trilhas temáticas, conhecimentos básicos sobre os hábitos comportamentais dos animais existentes na área do Jardim Botânico, composição e decomposição de árvores, informações sobre os insetos e animais peçonhentos fazem parte do que poderá ser visto pelos visitantes através de explicações sobre Meio Ambiente (SECRETARIA DE TURISMO DE RECIFE, 2014 s/p).

Para os fins desta pesquisa, não foram analisadas quais atividades que podem ser realizadas nos Jardins Botânicos, possam vir a ter relação com o Ecoturismo, turismo de natureza ou turismo em áreas naturais, limitando-se a evidenciar somente as formas de abordagem da atividade turística nos jardins e a identificação dos mesmos como possibilidades para o turista. Consegue-se identificar que o lazer está presente em grande parte das referências aos jardins botânicos.

No website do Instituto de Botânica de São Paulo (2014), estão as informações sobre Jardim Botânico. No mesmo foram identificadas 5 ocorrências do termo “turismo”, em publicações gerais do Instituto através da busca pelo termo. Duas referem-se ao jardim botânico Ecoturismo, entretanto as páginas não fornecem acesso aos conteúdos dos resultados encontrados. A expressão “jardim botânico” foi identificada no website da Secretaria de Turismo de São Paulo na página “Conheça São Paulo” o local é identificado como “ponto turístico” onde constam informações básicas sobre acesso e horários de funcionamento. As imagens também são muito utilizadas pelos websites das Secretarias de Turismo na demonstração das estruturas dos jardins.

No website do Jardim Botânico de Belém (Prefeitura de Belém, 2014), não foi identificada nenhuma ocorrência do termo “turismo”, no entanto o website fornece informações e imagens para fornecimento de informações básicas. Em relação a Secretaria de Turismo de Belém (2014), no website há referência da expressão “jardim botânico” na página de “atrações turísticas”.

No website do Jardim Botânico de Salvador houve a identificação do termo, na apresentação do Jardim Botânico. Salientando o local como propício a prática de turismo. No website da Secretaria de Turismo da Bahia, houve identificação da expressão “jardim botânico na página “outros serviços- parques – jardim botânico” fornecendo informações e localização, sem a presença de textos ou imagens.

5. CONCLUSÕES

Foram expostas na pesquisa, somente uma das ferramentas para identificação do reconhecimento dos jardins como possibilidade turística, sendo

necessários estudos complementares, que estão em andamento pelas pesquisadoras, para analisar de forma profunda a potencialidade turística e também a utilização dos espaços como área de lazer e educação ambiental para turistas. A falta de existência dos termos nas páginas não significa que o local não está sendo utilizado por turistas, entretanto expõe a carência de abordagens direcionadas ao turista para divulgação dos mesmos.

Uma análise mais profunda dos planos diretores de todos os jardins também poderia vir a contribuir com a compreensão dos objetivos do local, se há o interesse e o planejamento para atrair visitantes e atuar como espaço de educação ambiental para turistas. Entretanto, em um cenário nacional, a identificação das referências feitas pelas Secretarias de Turismo e pelas reportagens divulgadas pelas Prefeituras das cidades correspondentes, já evidenciam outras possibilidades de aprofundamento de estudos.

Os resultados demonstrados corroboram com o objetivo de retratar jardins botânicos como possibilidade turística, sendo citado como ponto turístico ou atrativo turístico dependendo da organização dos websites das cidades. Assim como fica evidente a necessidade das Administrações dos Jardins Botânicos oferecerem através de seus websites, informações básicas para que o turista possa identificar o local como um dos possíveis espaços para contemplação da natureza e para lazer. Realizando um comparativo entre os jardins pesquisados, considerando que alguns foram criados mais recentemente pode-se perceber avanços em algumas cidades como Curitiba e Rio de Janeiro, onde os Jardins Botânicos estão dentre os atrativos turísticos consagrados das cidades, conforme afirmações das Secretarias supracitadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. **Responsabilidade de Hóspedes em Relação a Variável Ambiental: Estudo de Caso de Dois Meios de Hospedagem.** 2008. 117f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo/dissertacoes/turismotede/?id=199>>. Acesso em: 04 set. 2013.

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BALLANTYNE, R.; HUGHES, K. Environmental Awareness, Interests and Motives of Botanic Gardens Visitors: Implications for Interpretative Practice. **Tourism Management**, v. 29, n. 3, p. 439-444, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517707001148>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.

BRASIL. **Resolução Conama nº 266 de 03 de agosto de 2000**. Estabelece Diretrizes para a Criação de Jardins Botânicos. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res00/res26600.html>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

CHAGAS, M.M; DANTAS, A.V.S. A Imagem do Brasil como Destino Turístico nos Websites das Operadoras de Turismo Europeias. **Revista Observatório de Inovação do Turismo**, n.2, v.4, p.1-19, 2009. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas (FGV). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5741>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

CONNELL, J. The Purest of Human Pleasures: The Characteristics and Motivations of Garden Visitors in Great Britain. **Tourism Management**, n. 25, v. 19, p. 229–247, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517703002401>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

COSTA, M.L; PEREIRA, T. Atuação dos Jardins Botânicos. In: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Org.). **Jardim Botânico do Rio de Janeiro: 1808-2008**. Rio de Janeiro, 2008.

EMPRESA MUNICIPAL DE TURISMO DE BELO HORIZONTE. **Busca**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/nova-busca-avancada?title=jardim+botanico>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

_____. **Atrativo Turístico Natural – Ecológico**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/local/atrativos-turisticos/culturais-lazer/jardim-botanico>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

FUKUYOSHI, S. Jardim Botânico de Brasília Completa 29 anos. Secretaria de Turismo de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.setur.df.gov.br/noticias/item/3434-jardim-botanico-de-brasilia-completa-29-anos.html>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

FUKUYOSHI, S. O Conselho de Desenvolvimento do Turismo Conheceu os Espaços e Acredita no Potencial Turístico do Local. Secretaria de Turismo de Brasília. Brasília, 28 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.setur.df.gov.br/noticias/item/3549-condetur-realiza-visita-tecnica-ao-jardim-botanico-de-brasilia.html>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

FUNDAÇÃO ZOOBOTANICA DE PORTO ALEGRE. Jardim Botânico de Porto Alegre. **Plano Diretor do Jardim Botânico de Porto Alegre**. Porto Alegre: 2004. 100p. (Publicações avulsas da FZB, n12) Disponível em: <<http://www.fzb.rs.gov.br/jardimbotanico/downloads/planodiretorjb.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

_____. Jardim Botânico de Porto Alegre. **Guia do Visitante Jardim**. Porto Alegre: 2008. 100p. (Publicações avulsas da FZB, n13) Disponível em: <<http://www.fzb.rs.gov.br/publicacoes/exemplares.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

_____. Apresentação da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. **Institucional**. Porto Alegre: 2014. Disponível em: <http://www.fzb.rs.gov.br/conteudo/497/?Funda%C3%A7%C3%A3o_Zoobot%C3%A2nica_do_RS-_Apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE BELO HORIZONTE. **Principal**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=fundacaobotanica>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

GARRIDO, R. Dia do Turismo Ecológico no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 1 mar. 2010. Notícias. Disponível em: <http://www.jbrj.gov.br/materias/01_03_2010.html>. Acesso em: 02 abr. 2014.

GASTAL, S. CASTROGIOVANNI, A.C. **Jardim Botânico de Porto Alegre: Conduzindo Novos Olhares**. Projeto de Pesquisa – CNPQ. Universidade de Caxias do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

GASTAL, S; MOESCH, M. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).

GURGEL, D. Jardim Botânico Comprova Potencial Turístico no Condetur. Secretaria de Turismo de Brasília. Brasília, 31 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.setur.df.gov.br/noticias/item/3481-jardim-botanico-comprova-potencial-turistico-no-condetur.html>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Conheça São Paulo, parques. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo_parques_jardim-botanico>. Acesso em 22 abr. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **Conhecendo Nosso Jardim: Roteiro Básico**. 3.ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.jbrj.gov.br/publica/livros_pdf/conhecendo_nosso_jardim_3.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2014.

_____. **Jardim Botânico Recebe Prêmio de Turismo**, Rio de Janeiro, 8 out.2012. Notícias. Disponível em: <[http://www.jbrj.gov.br/materias/08_10_2012\(2\).html](http://www.jbrj.gov.br/materias/08_10_2012(2).html)>. Acesso em: 02 abr. 2014.

_____. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro Recebe seu Primeiro Simpósio de Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro, 21 out. 2013. Notícias. Disponível em: <[http://www.jbrj.gov.br/materias/21_10_2013\(6\).html](http://www.jbrj.gov.br/materias/21_10_2013(6).html)>. Acesso em: 02 abr.2014.

_____. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro: 1808-2008**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO DE BOTÂNICA DE SÃO PAULO. **Histórico do Jardim Botânico**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://jardimbotanico.sp.gov.br/o-jardim/historico-do-jardim-botanico/>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA. **Histórico do JBB**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/flora/herbario>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

JARDIM BOTÂNICO DE MANAUS. **Bem Vindo ao Jardim Botânico de Manaus**. Manaus, 2014. Disponível em: <[http://jardimbotanicodemanaus.org/doku.php?id=publico:pesqcap&s\[\]=turismo](http://jardimbotanicodemanaus.org/doku.php?id=publico:pesqcap&s[]=turismo)>. Acesso em: 01 abr. 2014.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa**. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, Brasília, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> . Acesso em: 6 abr. 2014.

PREFEITURA DE BELÉM. **Jardim Botânico**. Belém, 2014. Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=10&conteudo=2719>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Jardim Botânico**. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://jardimbotanicocuritiba.com.br>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RECIFE. **Jardim Botânico**. Diretoria de Meio ambiente. Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/meioambiente/dirmam.php>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

_____. **Conheça a Cidade**. Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/a-cidade/conheca-o-recife>>. Acesso em 15 abr. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Jardim Botânico**. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://www.jb.salvador.ba.gov.br/index.asp?pg=jb>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

RAMOS, B.C.R. **Interferência do Uso Turístico na Qualidade Ambiental de Lagoas Costeiras do Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. 2012. 135F. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós Graduação em Turismo, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ucs.br/Bernardo_Villanueva_de_Castro_Ramos.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE PORTO ALEGRE. **Portal do Turista - Porto Alegre Travel.** Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.portoalegre.travel/site/home.php>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Manaus - O que fazer?** Manaus, 2014. Disponível em: <<http://www.visitamazonas.am.gov.br/site/atrativos2233>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DE BELÉM. **Atrações Turísticas.** Disponível em: <<http://www.belemdopara.tur.br/atracoes-turisticas/343-bosque-rodrigues-alves.html>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO. **Busca - Jardim Botânico.** Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?id=157687>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DA BAHIA. **Salvador – Outros Serviços, Parques.** Salvador, 2014. Disponível em: <http://bahia.com.br/outros_servicos/jardim-botanico>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DE BRASÍLIA. **Pesquisa.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.setur.df.gov.br/?searchword=jardim+botanico&searchphrase=all&limit=20&ordering=newest&view=search&Itemid=99999999&option=com_search>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SEGAWA, H. **Ao Amor do Público:** Jardins no Brasil. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA, R. R. S. Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos do Jardim Botânico, Curitiba, Paraná, (Brasil). **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v.23, n.1, p.187-206, abr. 2012. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/5117/2682>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

SILVA, S; TOMÁS, P. M. C. Os Jardins no Contexto do Turismo Pós-moderno. O caso de Portugal. **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Espanha, V.11, n.4, p. 631-647, out. 2013. Disponível em: <www.pasosonline.org/articulos/download/file?fid=57.648>. Acesso em: